

Impacto de diferentes estratégias suplementares no peso vivo de novilhas em recria sob pastejo intermitente

Ana Esther Soares², Marianna Pelicioni Faria Batista¹, Ismael Nacarati da Silva¹,
Mércia Regina Pereira de Figueiredo², Tarcisio Feleti de Castro¹, Fernanda Dalto¹,
Alice Cristina Bitencourt Teixeira¹, Coralline Barbosa da Silva^{1*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).
*coralline.silva@incaper.es.gov.br

A suplementação proteica é essencial para maximizar o desempenho de novilhas em recria, compensando as variações na qualidade da forragem ao longo do ano em sistemas de pastejo tropical. Objetivou-se avaliar o efeito de diferentes estratégias suplementares sobre o desempenho de novilhas em recria sob pastejo intermitente. O experimento foi realizado de junho de 2024 a janeiro de 2025 em delineamento inteiramente casualizado, utilizando novilhas aneloras (n=21), com 10 meses de idade e $273,8 \pm 2,57$ kg de peso vivo (PV). Os animais foram submetidos a três tratamentos: sal mineral (SM, n=8) *ad libitum*; suplemento proteico (SP, n=6) fornecido a 0,1% do PV; e suplemento proteico-energético (SPE, n=7) fornecido a 0,3% do PV. As novilhas foram mantidas em quatro piquetes por tratamento, com *Urochloa brizantha* cv. Paiaguás, manejado sob pastejo intermitente conforme altura do dossel (entrada: 40 cm e saída: 25 cm). A lotação foi ajustada conforme a disponibilidade de forragem, com inclusão de animais reguladores. Amostras do pasto foram coletadas semanalmente e agrupadas em uma amostra composta mensal para análises bromatológicas. Foi medido o peso vivo (PV) a cada dois meses e calculado o ganho de peso vivo (GPV) e o ganho médio diário (GMD) de maio a setembro (Período-1) e de setembro a janeiro (Período-2). A análise estatística foi realizada no Proc Mixed (SAS Institute, 2025). As médias foram comparadas pelo teste *t*, com significância em $P < 0,05$ e tendência entre $0,05 < P < 0,10$. O erro padrão da média (EPM) indicou a dispersão. A precipitação média foi de $0,65 \text{ mm.d}^{-1}$ no Período-1 (seco) e $4,84 \text{ mm.d}^{-1}$ no Período-2 (chuvoso). A forragem apresentou respectivamente para Período-1 e Período-2: Matéria Seca de 46,45% e 31,27%, Proteína Bruta de 4,49% e 6,23%, Fibra em detergente neutro de 77,59% e 70,29% e em detergente ácido de 44,57% e 33,76%. O suplemento SPE continha 25,0% de PB, sendo 44,8% oriunda de nitrogênio não-proteico (NNP), enquanto o SP apresentou 32,1% de PB, com 69,8% de NNP. Não houve diferença significativa para PV inicial ($P=0,70$, SM: 276,6, SP: 265,9 e SPE: 274,7 kg, $\text{EPM}=9,82$). Para o PV intermediário observou-se uma tendência de maior PV para novilhas consumindo SPE ($P=0,08$, 371 kg) comparado ao SP e SM (332 kg). Não foi observada significância PV final ($P=0,15$, SM: 385,4, SP: 397,2, SPE: 418,5 kg, $\text{EPM}=12,10$). Não houve diferenças para GPV total ($P=0,10$, SM: 119,6 e SP: 122,5 kg e SPE: 141,9, $\text{EPM}=7,85$) e para GMD ($P=0,10$) entre tratamentos. No Período-1 o GPV foi maior para SPE ($P < 0,01$, SPE: 52,5 vs. SM: 42,43 e SP: 34,5 kg, $\text{EPM}=3,18$), assim como o GMD ($P < 0,01$, SPE: 0,495 vs. SM: 0,326 e SP: 0,400 kg, $\text{EPM}=0,0333$). Não houve diferenças para GPV e GMD no Período-2 ($P > 0,31$). O maior GPV no período seco para novilhas suplementadas com SPE indica melhora no aporte de nitrogênio, proteína verdadeira e energia fermentável, favorecendo a síntese microbiana e o desempenho. Todas as estratégias de suplementação para novilhas permitiram atingir a meta de peso vivo ao final da recria; contudo, a proteico-energética destacou-se por maximizar o desempenho no período seco.

Palavras-chave: Suplementação proteica; Suplementação proteico-energética; Sal mineral; Período seco; *Urochloa brizantha*.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pelo apoio financeiro à pesquisa.